

Duas Crianças na Noite (Crônica)

Luiz Carlos Peçanha

Desembargador do TJ/RJ. Autor do romance
"O Sonho e o Vento"

Eu os vi quando saíamos do restaurante naquela noite de comemoração. Era quase madrugada. Estavam sentados em um canteiro, entre os carros que enchiam a calçada. Era um casal de crianças. Tinham aproximadamente sete anos. Vieram em nossa direção com uma pequena caixa contendo drops. O menino aproximou-se oferecendo-nos a bala. Ela ficou um pouco afastada, olhando seu companheiro. Vi aquelas crianças, tão abandonadas, tentando ganhar algum dinheiro, talvez para ajudar os pais que, certamente, viviam em um barraco miserável de algum morro da cidade. Eram tão pequeninas, tão frágeis, magrinhas, as roupas surradas. Meti a mão no bolso, tirei uma nota, imediatamente, ele me passou um pacote da bala. Outras pessoas saíam do restaurante e a menina correu para oferecer-lhes, também, sua mercadoria. No entanto, não teve sorte. Ninguém comprou nada. Voltou para perto do garoto e ficaram os dois juntos. Eram parecidos. Talvez fossem irmãos. Permanecemos algum tempo parados, olhando para eles. Aquelas duas figurinhas, perdidas na noite, me causavam uma sensação de culpa. Ao mesmo tempo revolta, por vê-las ali, na noite fria, procurando ganhar míseros reais. Foi quando o menino fez a pergunta que me penetrou bem fundo. Olhando para a fachada envidraçada da churrascaria, vendo o movimento das pessoas que comiam e bebiam, as luzes feéricas, os garçons se movimentando, fitou-me dizendo:

- É bonito lá dentro?

Eu deixava o restaurante satisfeito com a vida, a fome saciada e o menino queria apenas saber se era bonito lá dentro. O sonho tão perto e ao mesmo tempo tão distante.

Entro no carro. Afasto-me, mas vai comigo a imagem daquelas duas crianças. Corrói-me a angústia por não lhes ter mostrado o esplendor do lugar. Na cabeça, martelando, a pergunta que jamais esquecerei.
- É bonito lá dentro?◆